observador da verdade

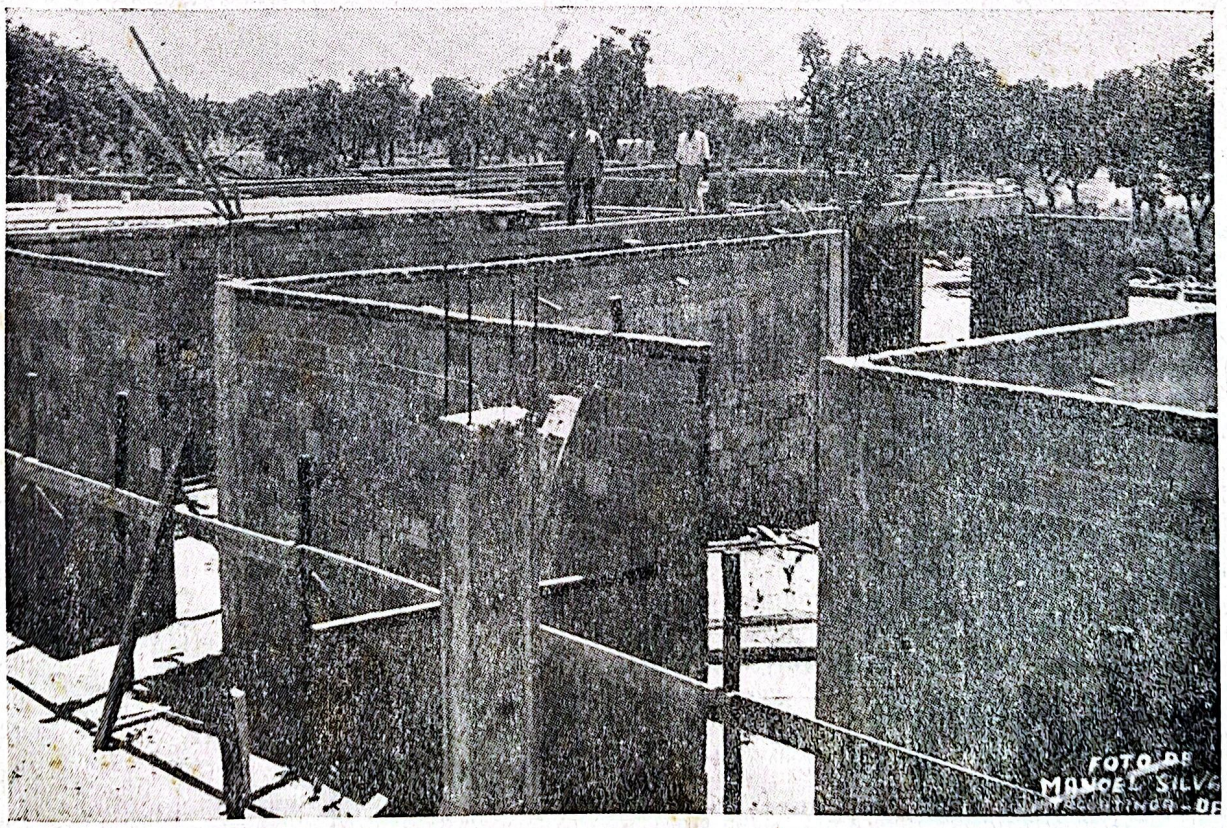
à lei e ao testemunho... isaías 8:20

ANO XXX | JANEIRO A MARÇO DE 1970 | N.º 1

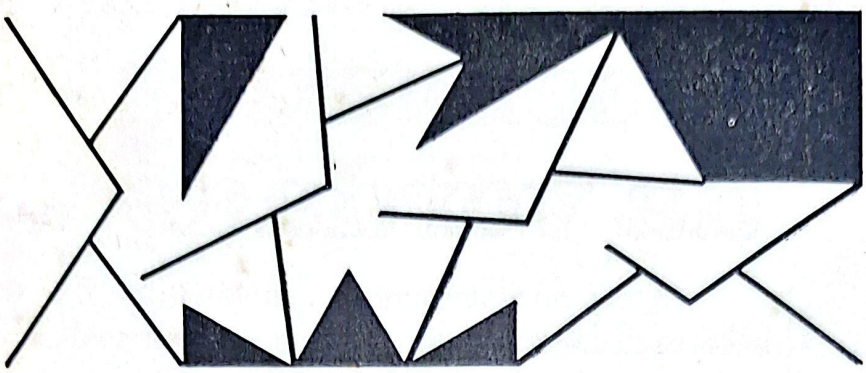
Nossa Construção em Brasília

"Enquanto a construção do santuário estava em andamento, o povo, velhos e jovens — homens, mulheres e crianças — continuou a trazer suas ofertas até que aquêles que tinham a seu cargo o trabalho acharam que tinham o suficiente, e mesmo mais do que se poderia usar.

"Todos os que amam o culto a Deus, e prezam as bênçãos de Sua santa presença, manifestarão o mesmo espírito de sacrifício ao preparar-se uma casa onde Êle possa encontrar-Se com êles. Desejarão trazer ao Senhor uma oferta do melhor que possuem". PP:356, 357.



Algumas partes da construção já estão prontas para receber o telhado. **(página 11)**



escrevem-nos . . .

OBSERVADOR DA VERDADE

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXX - N.º 1 - Jan.-Mar. — 1 9 7 0 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável: Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809 Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

Santa Luzia, MG

Prezado senhor:

Eu estou acompanhando seus programas e estou muito contente com os hinos tão belos; uma pregação da qual me lembro sempre é "O Sofrimento de Cristo". Peço-lhe mandar-me cópia dêsse sermão, para lembrar-me ainda mais. Eu estou com 9 anos, estou estudando.

Se Deus quiser eu vou servi-lo de todo o meu coração.

Grato.

A. M. E.

Messejana, CE - 16/2/70

À Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Prezados Senhores:

Venho por meio desta apresentar-lhes meus sinceros agradecimentos pelo maravilhoso livro editado por Vs. Ss., "As Plantas Curam", pois achando-me atacada horrìvelmente de asma (doença considerada incurável), com os tratamentos aconselhados neste livro, curei-me completamente.

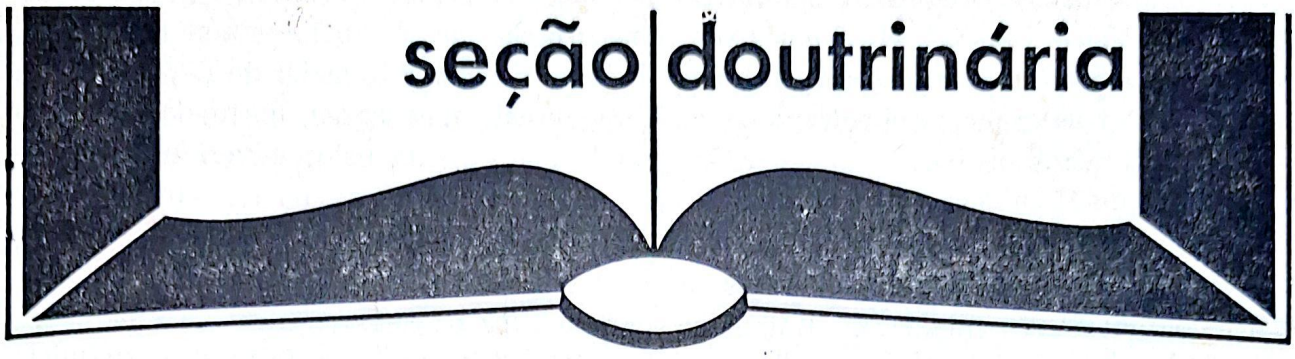
Além de minha cura, muitas pessoas têm-me procurado para pedir informações, e todos têm tirado proveito.

Envio assim meus agradecimentos.

S. L.

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
Quem Quiser Ser do Senhor, Venha 3
Cristo, a Única Solução para os Problemas do Século XX 7
Honestidade 10
Brasília em Foco 11
Conferências no Litoral Sul Paulista 12
Pensamentos 13
Festa em Bacabal 14
Notas da "Apasca" 16
Notícias Amazônicas 17
O Valor da Colportagem ... 18
Mulheres como Colportoras . 20
Como me Tornei um Reformista 22
A Década Passada e os Anos 70 23
I C.J.U. 26
Na Escola do Lar 27
Estímulos 29
A Voz de Deus Falou à Minha Consciência 30
União Brasileira 31
Cantinho das Crianças 32



Quem quiser ser do Senhor, venha!

MOYSÉS LAVRA

"Se o Senhor é Deus, Segui-O; Se é Baal, segui-o.
"Ninguém pode servir a dois senhores".
"Oxalá foras frio ou quente".
"Se alguém não estiver em mim, será lançado fora".
"Tôda a vara em Mim que não dá fruto, a tira".
"Agora está pôsto o machado à raiz da árvore; tôda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo".
"Qualquer que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus".

Se os versículos bíblicos acima citados foram ditos em tempos de grandes reformas, hoje êles precisam ser repetidos e proclamados de uma maneira tôda especial. Vivemos num século de trevas espirituais: na igreja a mornidão laodiceana, no mundo o indiferentismo popular. É por isso que, para todos os tempos, Deus tem enviado uma verdade especial para fazer frente à onda do mal. Compreendendo, o povo de Deus esta mensagem, êle será despertado de sua apostasia e orientado para não ir junto com a corrente mundana em direção ao inferno.

Como vivemos no período de Laodicéia — tempo de mornidão religiosa — vivemos também no tempo da proclamação dos versos bíblicos em questão.

Ao povo de Deus deve ser apresentada a verdade presente em todo o seu verdadeiro aspecto. E a nós, como ministros Seus, cumpre-nos clamar em alta voz, e não nos calar. Pois, se procedêssemos como mudos, Deus suscitaria as pedras (os ímpios) proclamarem ao Seu povo os seus pecados e a casa de Jacó a sua transgressão. Cremos, porém, que estamos cheios do poder do céu para declarar ao nosso povo o que precisa ser declarado.

Depois de mais de cinqüenta anos de lutas e crises para sustentarmos os princípios básicos da Fé Adventista, não poderemos, de modo algum, retroceder, pois já estamos divisando as portas da Canaã Celestial.

Devemos ser sinceros e confessar que está havendo, dia a dia, um afastamento do Deus vivo, um voltar às costas para Êle e um virar-se para as coisas dêste mundo. Faz-se, então, necessário que o povo de Deus, o remanescente fiel, os que são leais aos princípios se levantem e ponham as coisas nos seus devidos lugares. Cada marco da verdade que nos tornou reformistas tem de ter fundamento escriturístico para que fique inabalável. Deve ser pôsto em lugar bem elevado para ser visto e sentido pelos incrédulos. Muitos sinceros, dentre êles, serão beneficiados pela aceitação da luz da Palavra de Deus.

E quando devemos começar êste trabalho? Amanhã? Depois? Se cremos ser o povo de Deus no presente século, o povo que prepara o caminho, endireitando-o e nivelando os altos e baixos da vereda cristã à base do Modêlo que nos foi mostrado, esta obra tem que ser feita já. Temos de começá-la primeiramente pela nossa casa. Não devemos culpar a ninguém. Antes, culpemos a nós mesmos. Olhemos nossa vida religiosa e vejamos onde estamos em falta — na santificação do sábado? Cada família deve zelar pela guarda dêsse dia. O sábado é o sêlo, é o sinal entre Deus e Seu povo. O pai da família, o chefe do lar que fôr cristão, não se conforma em começar o pôr do sol no serviço, ou na condução, ou então atrasado. O sol — o relógio de Deus — não espera pelos atrasados. Diz-nos um Testemunho que cada minuto do sábado é santo. E juntando todos os minutos atrasados de cada sábado em que chegamos tarde em casa, isso dará muitas horas, ou mesmo dias de transgressão. E como responderemos a Deus no dia do juízo? Aqui precisamos de uma reforma completa em nossas fileiras. O machado tem de ser pôsto na raíz da árvore. Depois do exame de cada uma, a que não produzir bom fruto deve ser lançada fora, para não ocupar o lugar inùtilmente. Pode ser que algum vinhateiro queira poupá-la por algum tempo mais, dando uma atenção tôda especial ao seu problema. Isto é bom, e deve ser feito antes de qualquer disciplina precipitada. Porém, ao culpado não deveremos ter por inocente, do contrário, sofreremos o desagrado de Deus.

O que estamos fazendo para comunicar aos outros a volta do Grande Rei? Estamos anunciando, mediante nossas palavras e nossas obras, a segunda vinda de Jesus?

Hoje, como precursores da volta de Cristo, como preparadores do caminho, devemos, no espírito e na virtude de João ("o Elias que havia de vir"), dar um sonido certo. A gloriosa mensagem que nos enche de gôzo e alegria, que é a maior esperança do cristão, temos de proclamá-la em alto clamor. E quem está se preparando para receber êste poder do Espírito Santo? Se esta mensagem, do modo que está sendo proclamada pelos adventistas nominais, fôsse suficiente para a preparação do povo, então nosso Senhor Jesus Cristo já teria voltado outra vêz a êste mundo para buscar os Seus.

O motivo está na falta das virtudes cristãs que acompanham o anunciador.

Diz o Espírito de profecia que a mensagem estava sendo proclamada "mansa e sem voz". Por isso era mister a vinda do poderoso anjo que desceu para sustentar bem alta a virtude da mensagem.

E agora, que estamos fazendo? Acaso estamos conformados com nossas parcas obras e nossos diminutos esforços nessa proclamação? Estamos dando um sonido certo? Estamos unidos para apresentar ao inimigo uma frente una? Poderá o Santo de Israel usar-nos nessa obra como correspondentes da luz recebida? Acusamos, muitas vêzes aos adventistas, com base nos testemunhos, de terem grande luz e de não praticarem as obras correspondentes. E agora não cremos nós termos mais luz, de estarmos mais à frente e mais acima do que êles? E, se assim é, não seremos mais culpados e condenados por não correspondermos à luz e discernimento que possuímos? Irmãos meus, pensemos um pouco além do que temos pensado, e trabalhemos muito mais ainda, do que temos trabalhado. Somos mais responsáveis que todos os povos da terra que viveram em todos os séculos dêste mundo. Ai de nós se não empregarmos tudo o que temos na proclamação desta mensagem!

A Religião Formal e a de Coração

Cuidemos para não praticarmos sòmente uma religião formal. Os nossos sermões, as nossas reuniões, — conferências, congressos — as nossas orações, os hinos de louvores que cantamos e tudo o mais que transpareça exibição exterior,

poderão constituir-se mera formalidade em nossa carreira religiosa. Poderão causar náuseas à Testemunha Fiel e Verdadeira. Tudo o que fazemos ou praticamos para provocar no próximo uma demonstração que somos melhores e mais santos do que êle, não passa de uma religião formal. Os fariseus, nos dias de Cristo eram amantes de tal religião. Gostavam de elogios, gostavam de serem chamados de Rabis, gostavam de posições, cargos e de assentarem-se nos primeiros lugares. Cristo apresentou-lhes os passos certos para a religião aceitável.

Como membros, precisamos crescer espiritualmente para correspondermos à religião que é de coração, a qual é a que Deus de nós espera. Só aparência, só folhagem bela e frondosa, de nada valerá. O que o Senhor procura em Sua igreja são os frutos sadios e não os carcomidos pelo germe da presunção e exaltação. Êle quer ver em nós os frutos vitaminados pelo amor e não os destituídos dessa graça salvadora.

Os laodicenses se estimavam tanto em sua posição espiritual que não sabiam o estado verdadeiro de sua religião. Oxalá não aconteça ao verdadeiro povo de Deus um estado semelhante. A mensagem de Isaías 58 é para o momento presente.

Quando alguém, ou mesmo a igreja, procura se reformar de dentro para fora, do maior para o menor, do coração dos pais aos filhos, o inimigo procura querer embargar seus passos. Sempre surge alguém semelhante a Balaão que tenta lançar tropeços aos filhos e filhas de Deus. Alguns são decididamente contra; outros são teòricamente favoráveis mas nada põem em prática; são como ramos infrutíferos, cheios de nós e parasitas que não se deixam limpar; outros são árvores sêcas e mortas espiritualmente; outros têm pecados ocultos, que tentam esconder; não sabem que os mesmos são vistos através de sua vida inativa na igreja e destituída de zêlo, fé e oração. Muitos são amantes do mundo enquanto hipòcritamente vivem na igreja como grangrena para influenciar e contaminar todos os demais membros do corpo. Preferem a impureza da vida; preferem trazer opróbrio a videira; preferem ver a Igreja ridicularizada pelos inimigos; preferem ser amigos do mundo tendo uma farsa de amigos de Deus. Éstes, preferem pregar novamente Cristo na Cruz, a crucificar seus ídolos acariciados. E o pior de tudo é que, acham que estão em condições muito favoráveis no reino dos céus. "Dêstes afasta-te", disse o grande apóstolo Paulo. "Que comunhão tem a luz com as trevas? Que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?... Pelo que saí, do meio dêles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei".

Um solene apêlo

Dirijo-me aqui aos irmãos sinceros: Se estamos convictos de nossos erros e pecados por que não nos arrependemos agora enquanto há ainda salvação para nós e um exíguo tempo de graça? Quem sabe se um pecado esquecido e não confessado está sendo a causa do retardamento da chuva serôdia ser derramada sôbre a igreja de Deus? Façamos como Davi: peçamos a Deus para nos mostrar o nosso pecado oculto que nós não discernimos mas que está causando maldição a nós e a Seu povo.

Aos irmãos criadores de partidos dentro da igreja de Deus, gostaria de vos exortar a não procederdes mais assim. O espírito de partidarismo não é de Deus, mas sim, de Satanás. Esta política malfazeja deve ser extinta dentre nós. Ela é cega, não julga pela justiça e retidão mas sim por simpatia e sentimentos. Quantos males tem êsse espírito causado a igreja de Deus com pretexto de santidade e reforma! Quantas igrejas que viviam animadas e unidas, trabalhando para sustentar a fé, foram esfaceladas até ao extermínio total por causa de um irmão que

entrou em seu meio e começou a semear a semente da discórdia, da inveja, do ciúme, e do partidarismo? E quantos se associaram a êle para reclamar por direito aquilo que nem pensavam anteriormente em seus corações? Irmãos dirigentes, se em vossa igreja há o "espírito faccioso aí haverá também perturbação e tôda a obra perversa". E enquanto o tal não fôr separado ou curado, o mal proliferará. Orai, jejuai para que se apodere de vossa igreja aquela sabedoria que vem do alto, o qual é primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade (partidarismo) e sem hipocrisia". Tg 3:16-17.

Aos sonegadores dos dízimos e ofertas tenho um palavra de reprovação: até quando sonegareis do Senhor aquilo que Lhe pertence? Acaso não sabeis que não estais roubando aos homens, mas sim a Deus? Êste dinheiro que vós achais fazer falta para vossos negócios, vosso lar, vosso corpo e vosso ventre, dará testemunho contra vós, não só no dia do juízo mas também agora. Ponde numa parte as vossas supostas necessidades do momento, e na outra as necessidades de Deus e o "assim diz o Senhor". Qual vos merece mais consideração? Não vos conformeis com o pensamento de que depois dareis em dôbro Não, não é assim que Deus quer. A obra Sua necessita hoje de vossos dízimos e ofertas para serem empregados na obra de salvação de almas; amanhã, cheios de remorso e agonia, havereis de jogá-los fora pelas ruas e praças, porque não servirá para mais nada: nem para vós gastardes em vossos deleites, e nem para a causa de Deus, porque a porta da graça já estará fechada a todo o transgressor. "Dai", pois, hoje "a César o que é de César", mas também "a Deus o que é de Deus". O dízimo é do Senhor, portanto não vos pertence. A mensagem de Malaquias foi escrita para vós. Lêde Malaquias 3: 8-10 mais uma vez, e quem sabe se desta vez sereis tocados pelo Espírito Santo para pordes em ordem vossa conta com Deus?

Aos irmãos amantes dêste mundo Tiago escreveu: "Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus". As advertências contidas nesta carta são para os últimos dias. Aplicam-se portanto à Igreja de Deus no presente século.

Irmãos de coração dobre, assim não podeis continuar mais. Não sois nem bons cristãos nem bons mundanos. Para Deus e para os cristãos sois classificados como mundanos; para os mundanos sois classificados como cristãos, e dêsse modo sofrereis duplo vexame. Para que isto? Chega. basta de sofrimento de ambas as frentes. Deveis abandonar uma e vos aliardes a outra, pois assim sofrereis acusação só de um lado. A mensagem de Elias é para vós: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o", todavia, não vos esqueçais de que, "qualquer que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus".

Irmãos jovens que quereis introduzir o mundo dentro da igreja de Deus: antes de tomardes alguma decisão gostaria de vos alertar com algum pensamento: Como poderíeis entregar a espôsa do Cordeiro, pura em sua beleza, santa em seus atavios e leal ao seu concêrto, aos braços de um mundo mal, pervertido, ingrato e de pouca duração? Acaso gostaríeis de ver a imaculada noiva do Senhor quebrar seu voto de fidelidade e ser desligada de Seus amorosos braços protetores e classificada como as demais igrejas, de babilônia ou prostituta?

Caros jovens de ambos os sexos! Não permitais que o mau Satanás vos cegue os olhos do discernimento e vos guie depois para o caminho que vos levará a perdição e arrasteis também outros em vosso desvio. Examinai a vós mesmos para verdes onde vos afastastes de Deus e "ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntai pe-

las veredas antigas, qual o bom caminho e andai por êle; e achareis descanso para as vossas almas". Mas não digais como os filhos rebeldes de Israel: "Não andaremos" (Jr 6:16). Sêde zelosos e arrependei-vos. Abri a porta de vossos corações e deixai Cristo — o Amado — entrar. Êle ainda bate em vossa porta, mas não força a entrada. Se abrirdes de bom grado, Êle entrará em vossos corações, pois quer cear convosco hoje. Êle mesmo levará o alimento para a festa; a única coisa que tendes a fazer é abrir a porta.

Encerro aqui estas advertências aos filhos de Deus, dirigindo-me agora aos pastores e obreiros que hão de dar conta do rebanho de Deus. Num tempo de indiferentismo religioso por parte do mundo e de uma fé deficitária da parte do povo de Deus, fostes chamados. Ponde-vos, como reformadores numa posição elevada, moral e espiritualmente, e sacudi o povo de Deus com a mensagem de Moisés por ocasião da apostasia no Sinai: "Quem é do Senhor, venha". Digo-vos que muitos dos quais não imaginais, se converterão ao Senhor de todo o coração. Renovarão seu voto de fidelidade a Deus e darão testemunho de um reavivamento entre o povo de Deus mediante uma vida virtuosa, ativa e produtiva na igreja. Almas sinceras que estavam já para cair com o fardo de seus pecados e provações, se reabilitarão e tomarão posição na proclamação da mensagem. Mas antes, ó mensageiros de Deus, sabendo que haveis de dar conta do rebanho de Jeová, ponde-vos entre o alpendre e o altar e dizei todos uma mesma coisa: "Poupa a Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárneo dêle; por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?".

Que Deus abençoe a cada um daqueles que fazem parte do Seu povo, tanto aos fracos como aos fortes, aos doutos como aos indoutos, tanto aos ricos como aos pobres, aos velhos como aos jovens, tanto aos pastores como aos leigos, para se converterem a Êle de todo o coração antes que venha o grande e terrível dia de Sua ira. Que Deus tenha misericórdia de todos nós e que olhe com um olhar de simpatia para a Sua igreja hoje, a quem sabemos que Êle ama como a menina dos Seus olhos. Amém.

CRISTO — a única solução para os problemas do século XX

JOSUÉ GOUVEIA

Não vamos, aqui, demorar-nos em falar sôbre os problemas que nos assolam. Seria falar sôbre o óbvio. Seria redundância. Seria ocupar inùtilmente o nobre espaço do nosso querido "Observador da Verdade".

Todavia, apenas para orientação do nosso assunto, vamos dar umas pinceladas descritivas da situação geral do velho mundo em que vivemos.

Os problemas que afligem a nossa sociedade são tão grandes que fogem à capacidade organizadora dos planejadores cientistas. Os matemáticos, os filósofos, os futurologistas, os grandes pensadores — todos têm feito gigantescos esforços a fim de planejar o futuro do nosso planêta.

Todavia, a problemática da nossa era ultrapassa às maiores capacidades científicas. Parecem estar em uma altura insu-

ficiente para contemplar o conjunto completo dos nossos problemas.

Não conseguem equacioná-los.

Não conseguirão resolvê-los.

Quando falamos em "Problemas do Século XX" não devemos pensar em um nível muito superficial. Nesse nível fácil só encontraremos os problemas-conseqüências. Os problemas-causas só serão encontrados em uma camada profunda da observação.

Se falarmos das guerras veremos que elas são profundamente desumanas, revoltantes, incoerentes com o elevado nível cultural atingido pela gente do nosso século. Agravando, ainda mais, essa situação veremos, também, que elas são completamente desnecessárias.

Por que, então, não se consegue exterminar a guerra? Simplesmente pelo fato de ela ser sòmente a conseqüência de um mal muito maior — um mal que deve estar dentro do próprio homem. Enquanto gritam pela paz, promovem a guerra. Enquanto proferem solenes e impressionantes discursos de paz, investem em indústrias bélicas.

Se falarmos da falência moral — o aviltamento e a comercialização do sexo, a desvalorização dos preceitos éticos, o desrespeito às autoridades constituídas, a propagação da ignorância com o nome eufêmico de cultura, a inversão total dos valores — veremos que a nossa sociedade se encontra em um bêco sem saída.

Por que não se consegue deter essa avalanche da queda moral? Porque, para isso, seria necessário que cada um mudasse o seu próprio caráter. Do contrário, enquanto, como grupo apregoa-se a moral, como indivíduos promove-se a imoralidade.

Os problemas-causas são, pois, de natureza individual.

Tentar estancar o mal na sociedade sem resolver o problema individual é como tentar secar um tanque com a torneira aberta.

Por outro lado, as ciências humanas são incapazes de modificar a natureza humana. Por isso afirmamos que "Cristo é a Única Solução para os Problemas do Século XX".

Não atentem as autoridades para êsse meio de solução, e a nossa sociedade mergulhará profundamente na anarquia e no cáos. Debater-se-á até que uma convulsão final extinga seu último fôlego.

Quando afirmamos que "Cristo é a única solução para os problemas do século XX" não queremos apenas anunciar um axioma. Não queremos que nossa afirmação seja aceita sem uma ponderação racional e lógica.

Não queremos, tampouco, produzir apenas uma oração de efeito; uma oração, por assim dizer, demagógica; uma oração que vá ao encontro de uma massa emotiva cujos sofrimentos a transformam em um mercado próprio para os exploradores das religiões populares.

Também não queremos dizer que descobrimos a fórmula mágica da felicidade eterna e absoluta; não queremos dizer que, se a humanidade aceitar apenas teòricamente a Cristo, todos os seus problemas desaparecerão como se fôssem desfeitos pelo passar de uma varinha encantada. Não. Apenas a citação do nome de Cristo; a simples recitação da sua sábia filosofia; a profissão de sua religião não resolvem os problemas de ninguém.

O que, pois, queremos dizer quando afirmamos que "Cristo é a única solução para os problemas do século XX"?

Queremos afirmar, e em tons bem claros e definidos, com sonido certo que Cristo através do seu Cristianismo é a solução dos problemas fundamentais do homem.

Queremos dizer ainda que Cristianismo é um sistema de vida, uma ordem diferente das coisas que pode ser testada e pesquisada. Feito isso saberemos que a única maneira de resolver os nossos gigantescos problemas é pôr em prática os princípios totais do Cristianismo.

Cristo não foi um ser sòmente transcendental, inatingível pelos nossos senti-

dos e pela nossa capacidade de observação. Cristo é o criador de um sistema prático de vida, de uma filosofia muito superior àquelas que estamos acostumados a discutir. Isso chama-se Cristianismo e não se confunde com êsse amontoado de ritos, dogmas e doutrinas que caracterizam uma outra pilha de seitas e associações religiosas.

É necessário, porém, que se possua espírito amplo, visão superior, pensamentos e raciocínios lúcidos, capacidade de discriminação de valores acima da média e iluminação celestial para se alcançar, com conhecimento de causa, a verdade total contida nesse pensamento.

É necessário que possuamos uma fôrça intelectual, moral e espiritual capaz de romper as cadeias que aprisionam a pobre humanidade ao conjunto das ôcas filosofias do nosso tempo.

É necessário que tenhamos a capacidade de analizar profunda e amplamente os fatos, das suas causas para os seus efeitos, sem a interferência dos pensamentos pré-fabricados dos guias da sociedade atual.

Só assim captaremos, na sua íntegra a verdade total do que significa *Cristianismo*. Devemos ser verdadeiros cientistas da fé.

Dizem que o nosso mundo é Cristão. Mas onde estão as obras que Cristo fazia?

Menciona-se o nome de Cristo apenas como uma lenda; apenas como recurso de oratória; apenas como um fato histórico. Menciona-se o nome de Cristo apenas como o "Menino de Belém" ou como o "Homem-Deus" ou como "O Mártir do Calvário".

Cristo não é apenas o menino de Belém.

Foi menino, porque teve que tomar a forma e a natureza humanas para viver com os homens; sofrer com êles; lutar com êles e por êles; viver e morrer pela humanidade. Foi de Belém, porque segundo as Escrituras tinha de vir a êste mundo em um humilde lugar para pregar a humildade a um mundo vaidoso.

Cristo não é apenas o Homem- Deus.

Foi homem para que nós víssemos o Seu exemplo e imbuídos do Seu valor moral pudéssemos ser, nesse mundo, os continuadores da Sua religião. É Deus para que, estando muito acima de nós, possa resolver todos os nossos problemas.

Cristo não é apenas o Mártir do Calvário.

É o Salvador individual, o grande solucionador dos problemas fundamentais que estão dentro de cada ser humano.

Cristo não é apenas o símbolo de uma época, mas é o Rei dos reis, o Senhor dos Senhores, o Deus Todo-Poderoso que vai voltar a êste planêta para fundar aqui uma nova sociedade. Uma nova ordem de coisas.

POR QUE NÃO FAZER UM ESTÁGIO NO CURSO MISSIONÁRIO EBENÉZER?

Condições:

1) Ter mais de 16 anos de idade e boa saúde;
2) Ser membro da igreja ou estar em condição de sê-lo;
3) Ser humilde e abnegado e possuir um bom espírito cristão;
4) Trazer referência do pastor ou obreiro local;
5) Trazer tôda a roupa de cama e de uso pessoal;
6) Ter facilidade em aprender e alvo de progredir;
7) Ter recursos para manter-se, pelo menos, os seis primeiros meses.

Estudos: 24 horas semanais; Trabalhos: 24 horas semanais;

Se você pretende ingressar em nossa escola, comunique-se imediatamente com o pastor Moysés Lavra. Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

Honestidade

Jorge Devai

Em S. Lucas 8:15 diz-nos a Escritura Sagrada que a semente que caiu em boa terra são os que ouvem a palavra e a conservam num coração honesto. Desde que o homem caiu no pecado, tem havido duas classes de pessoas: honestas e desonestas. A vontade do inimigo é que os homens sejam desonestos e a vontade de Deus é que sejam honestos. Vemos isto na vida de Adão; enquanto Deus queria que Adão e Eva não tocassem na árvore proibida, que não lhes pertencia, o inimigo os levou a colher a fruta, levando-os a serem desonestos. Vemos, na Bíblia, que os homens fiéis de Deus, como Abraão, foram exemplos em dar a Deus e aos homens o que lhes pertencia. Gênesis 14:20, 23. Em I Samuel 12:3 e 4, vemos o exemplo de Samuel; em Atos 20:33, o exemplo de Paulo.

Temos ainda exemplos de desonestidade como o caso de Judas que usava o dinheiro que não lhe pertencia, e como o caso de Ananias e Safira que queriam ficar com dinheiro que prometeram a Deus. Assim tornaram-se desonestos.

É assim que cada um revela a honestidade ou desonestidade que tem para com Deus e para com os homens. No Testemunho para a Igreja, 188 lemos que Deus deposita seus tesouros nas mãos dos homens mas quer que reservem a décima parte para sua Obra. Se não o fazem Deus os considera como roubadores.

Diz a Escritura que a semente que caiu em boa terra produziu frutos. Isto se refere a um crente operoso, diligente e trabalhador. Se Deus lhe deu vida e saúde para trabalhar, êle se mostra grato dando a Deus o que lhe pertence, isto é, o Dízimo e as Ofertas.

Lemos em "Educação", 139 que isto é uma simples honestidade, mas não só nisto deve mostrar-se honesto o homem, mas em todo o trabalho que está ligado à Obra de Deus — por exemplo, a colportagem. Um colportor honesto produz porque é operoso e diligente. Trabalhando o dia todo, êle ajuda a Editôra a progredir. Sempre está em dia com sua conta; não fica devendo porque sabe que com isso êle prejudica a Obra. Um operário que trabalha na Editôra, sendo êle um crente honesto, produzirá muito.

Lemos no "Mensagens aos Jovens", 226: "Os que são infiéis no mínimo das ocupações temporais, serão infiéis em responsabilidades de maior importância. Roubarão a Deus e deixarão de satisfazer as exigências da lei divina. Os que não fazem por seus patrões senão aquilo que lhes é ordenado embora saibam que a prosperidade da obra depende de um esfôrço extraordinário de sua parte, deixarão de ser reputados como servos fiéis. Ocorrem perdas e prejuízos que poderiam ser prevenidos se exercessem laboriosa diligência e abnegado esfôrço, e os princípios do amor a nós ordenados por Jesus, fôssem seguidos na vida dos que Lhe professam o nome. Mas existem muitos dos que trabalham na causa de Deus que são registrados como servos que só trabalham na presença do patrão.

"A mais aborrecível forma de egoísmo é a que leva o obreiro a negligenciar o aproveitamento do tempo e o cuidado da propriedade por não se achar sob o cuidado do patrão. Mas acaso imaginam êsses obreiros que suas negligências não são observadas e, registradas sua infidelidades?

"Fôssem abertos seus olhos e veriam que um vigia os contempla e todo o seu descuido é registrado nos livros do Céu. Aquêle que observava a sacrílega festa de Belsazar... está tão certamente registrando vossas negligências como fêz o terrível juízo do blasfemo rei. A condenação de Belsazar foi escrita em caráter de fogo: pesado foste na balança e foste achado em falta; e se deixardes de cumprir as obrigações que vos foram confiadas por Deus será a mesma a vossa condenação".

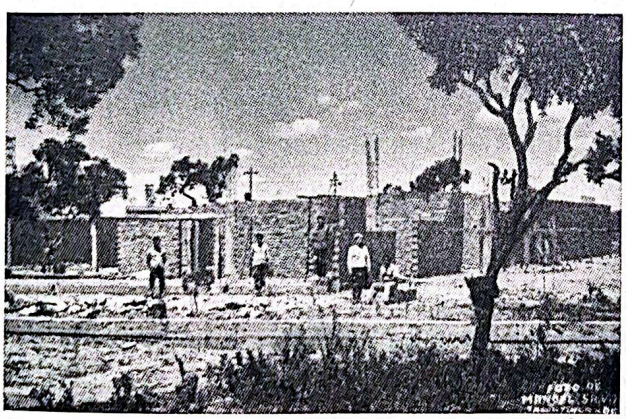
Em "Vida e Ensinos", 159 lemos: "Segundo o que Deus me mostrou é preciso haver uma sacudidura entre os Ministros afim de serem eliminados os negligentes, preguiçosos e comodistas, e permaneça um grupo de fiéis e abnegados que não busque bem estar pessoal mas administre fielmente a palavra e a doutrina

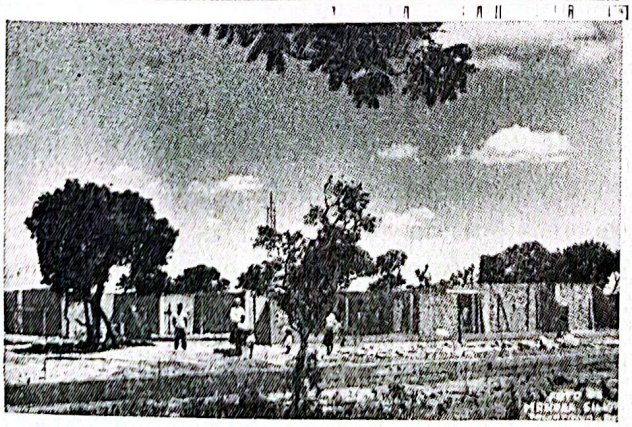
BRASÍLIA EM FOCO

S. A. MONTEIRO

"Até aqui nos ajudou o Senhor".

Com o auxílio do Senhor, e a cooperação dos irmãos que voluntàriamente atenderam ao nosso apêlo em prol da construção em Brasília, já concluímos os alicerces do templo. As demais dependências — escritórios, salas e residência do zelador — já estão prontas para receber o telhado. Contudo, para podermos continuar com tão importante obra, precisamos de unir nossas fôrças, pois sem isso nada podemos fazer, e para tanto, apelamos aos irmãos para enviar-nos urgentemente sua ajuda.





Fotos das dependências que já estão prontas para receber o telhado.

Para os irmãos terem uma idéia do movimento, damos abaixo uma pequena demonstração das entradas e saídas:

Cooperação da União	NCr$	6 000,00
Cooperação da Editôra	NCr$	5 000,00
Cooperação dos irmãos, inclusive através dos carnês	NCr$	16 107,50
Empréstimo da Editôra	NCr$	10 000,00
TOTAL	NCr$	37 107,50

Desta importância já foram gastos NCr$ 30 645,50 e para a obra não parar precisamos de NCr$ 5 000,00 mensais. Sòmente se cada irmão cooperar com sua parte, poderemos levar a cabo tal empreendimento.

Antecipadamente agradecidos, concluímos rogando a Deus que derrame Suas bênçãos sôbre cada irmão e seus familiares.

na Vinha do Senhor

Conferências no Litoral Sul - Paulista

J. E. Santiago

Logo após as conferências organizadoras da Associação, o irmão Antônio Xavier empreendeu um programa de conferências evangelizadoras em diversos pontos da Associação.

Foi baseado neste plano, que, no dia 5 de setembro, iniciamos uma série de conferências em Juquiá, onde trabalhamos tôdas as sextas-feiras, sábados e domingos do mês de setembro.

Ao fazermos os planos encontramos as primeiras dificuldades que foram o salão e as cadeiras, mas as mesmas foram fàcilmente solucionadas.

Naquela cidade moram alguns irmãos que desfrutam de bom conceito público. É o que se dá com os irmãos Donato Martins e Nelson Harami. O irmão Nelson, devido ao seu movimento comercial, desfruta de boas amizades em tôdas as camadas sociais. Foi por seu intermédio e pelo auxílio de Deus que conseguimos arrumar um grande salão no qual tiveram lugar as nossas conferências.

Juquiá é uma cidade muito histórica para nós, po's em seu município — Cedro, está a nossa segunda igreja do Brasil. Cedro dista do perímetro urbano de Juquiá 5 quilômetros, o que trazia pequena dificuldade para muitos irmãos freqüentarem as reuniões. Ela foi superada, pois o referido irmão Nelson, com a boa vontade que lhe é peculiar, se ofereceu para conduzi-los sempre, na ida e na volta; usando dois veículos de sua propriedade. Agradecemos a êle por êsse nobre gesto de colaboração.

Nossas reuniões foram bem freqüentadas, começando no dia 5 com assistência de 80 pessoas e terminando no dia 28 com aproximadamente 400 pessoas presentes, resultando num total de 70 famílias para serem visitadas. Lamentamos não poder fazer como pensávamos e como era necessário.

Não queremos esquecer-nos da juventude tão nobre e tão ativa daquele lugar que, além de abrilhantar os programas

das conferências com hinos esmeradamente ensaiados, participou de tôdas as atividades missionárias das conferências: na distribuição de convites, nos convites diretos e pessoais, trazendo pessoas às conferências, finalmente, na decoração do salão.

Queremos agradecer, outrossim, aos irmãos de Cedro que nos alegraram com seus agradáveis hinos. Os irmãos Manuel Paulo, Domingos Gonçalves e outros que, com os seus instrumentos, fizeram lembrar os tempos idos em que os instrumentos de corda eram muito usados pelo povo de Deus.

Lembramo-nos também do quarteto local que tão vivamente atuou com as suas penetrantes melodias das quais até hoje sentimos saudades. Enfim, todos os irmãos cooperaram, uns de uma maneira, outros de outra. Aquêles dias foram mui alegres; foi um mês festivo; notava-se a expressão feliz em todos os semblantes, e enquanto isso a cidade era sacudida pela poderosa mensagem da verdade.

Mas como todos os fatos neste mundo têm um princípio e um fim, chegaram os momentos em que teríamos que pôr têrmo ao programa, e o fizemos num lindo fecho. O salão estava ornamentado com muitas flôres, havendo, também, muitos pés de palmeiras plantados de maneira a adornar o púlpito. Aparentava um lindo jardim custosamente conservado, de cujo seio deveriam partir comoventes mensagens a despertar muitos corações sedentos do evangelho.

Ali se reuniram pessoas de várias denominações como: católicos, presbiterianos, pentecostais e outros mais; de perto e de longe num raio aproximado de quarenta quilômetros.

Assim que chegou o tempo marcado, o nosso saudoso irmão pastor Carlos Sas usou da palavra discorrendo sôbre o tema: "Em que planêta habitarão os salvos: Saturno, Vênus, Marte?" O salão estava repleto de assistentes, contudo, absoluto silêncio caracterizava o recinto, enquanto a poderosa mensagem sacudia o auditório estático. Momentos havia em que, o som melodioso de uma música se fazia repercutir sublimamente, de modo a comover aos circunstantes, dando notável colorido à exposição.

Como parte do programa pré-estabelecido, sessenta pessoas atenderam ao apêlo feito e, após serem recomendadas a Deus em oração, receberam uma Bíblia seguida de conselhos e instruções práticas de como adquirir gôsto pela assídua leitura diária da Bíblia.

Como encerramento a todo o programa já cumprido ouvimos do pastor A. Xavier, palavras de agradecimento e despedida. Também do irmão Carlos Sas ouvimos palavras de despedida, que, em sua alocução, fêz referência à viagem que, com a família, faria para o distante país da Austrália — plano já concretizado. Em ato contínuo, proferiu a bênção pastoral, significando, assim, estar todo o programa totalmente concluído.

Colaboraram nas conferências, os pastôres: Antônio Xavier, A. Carlos Sas e Juracy Barrozo; também os obreiros: Noboru Sato, José Enoque Santiago e Davi Paes Silva.

PENSAMENTOS

* *O sorriso é compreendido em todos os idiomas.*

* *Pessimista é aquele que encontra uma dificuldade em cada oportunidade. Otimista é aquêle que encotra uma oportunidade em cada dificuldade.*

* *Não há travesseiro tão macio como uma consciência limpa.*

* *Minha carga mais pesada sou eu mesmo.*

* *Não se avalia um homem pela quantidade de pessoas que o servem, mas pela quantidade de pessoas que são servidas por êle.*

Festa em Bacabal

Luiz Vitorassi

Como na antiguidade, o Israel de Deus hoje deve se alegrar quando alcança uma vitória.

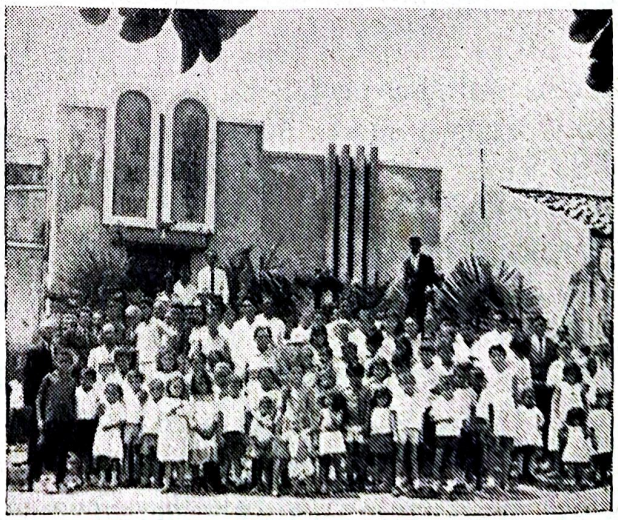
O dia 2 de janeiro de 1970, marcou época na histórica igreja de Bacabal.

Fazia anos, aquêle campo vinha passando por uma certa humilhação. A frente do nosso templo não exibia bem nossa fé. Rachaduras e um feitio bem arcaico deslustrava de uma maneira bem marcante o que se pregava no interior daquele edifício.

A ANOB com seus compromissos de urgência em outros campos nem mesmo uma promessa poderia fazer aos maranhenses no sentido de uma ajuda, para a reconstrução tão necessária. Outra alternativa não víamos senão dar um grito a cada irmão: "AJUDA-NOS NA RECONSTRUÇÃO OU NOSSA HUMILHAÇÃO CONTINUARÁ". Ao fazê-lo a repercução foi além da espectativa. As fronteiras de onde vieram auxílio se afastaram muito de Bacabal. Dizíamo-lhes: Quatro coisas necessitamos apenas para modificar a frente do nosso edifício: AÇÃO, ORAÇÃO, LIBERALIDADE E DINHEIRO. O mais difícil era o dinheiro. Na região êle é escasso, contudo quando iniciamos a derrubada das paredes as notas também começaram a aparecer. Dois dias de trabalho e o paredão estava no chão. Foi tão rápida a primeira parte que a notícia correu na cidade que nossa igreja havia caído.

A nova construção teria um modêlo bem diverso da primeira. A princípio alguns irmãos investidores de seus dons, não se agradavam muito do nôvo sistema, mas com paciência suportávamos as observações. O efeito do apêlo foi maior que a necessidade num sentido. As mãos ajudadoras eram tantas que quase se repetia a confusão de Babel: Não se entendiam bem. "Assim edificamos o templo... porque o coração de todos se inclinava a trabalhar" Ne 4:6.

Notável era a admiração do público às tábuas da Lei, que apareciam bem salientes na parte mais superior da fachada. Em alto relêvo, com os dez mandamentos bastante visíveis em algarismos romanos, apontando aos transgressores que passam, que a Reforma teme a um Deus de ordem. Um transeunte atônito disse em voz alta: AGORA QUERO VER ALGUÉM DIZER QUE DEUS NÃO TEM LEI.



Templo de Bacabal com nova fachada.

Os nossos parcos recursos financeiros não davam para fazer tôdas as reformas necessárias, porém a questão, era a frente do templo, e esta com a boa vontade dos irmãos foi concluída no dia 9 de janeiro do corrente. LOUVADO SEJA DEUS.

O capítulo 6 de Esdras trás uma completa narração dos festejos dos Judeus ex-cativos. Notável foi o fato de a festa de alegria (tabernáculos) coincidir com a inauguração da reconstrução naqueles dias em Israel. "Bom seria repetir aquela festa em nossos dias". Embora fora de tempo, segundo o mesmo testemunho decidiu-se imitar pàlidamente os Judeus através de uma festinha que viria a ser um marco na história de Bacabal.

Mal amanheceu o dia 2 do mesmo mês, os peregrinos filhos espirituais de Abraão começavam a aparecer de todos os lados trazendo tôda as sortes de flôres e ramos de palmeiras para enfeitarem o local. As crianças que na construção eram as primeiras a chegar, agora queriam ter o primeiro lugar na colocação de seus lindos ramalhetes de variadas flôres. Perfume, beleza, muito gôzo, enchiam o local da festinha. As 10 horas todo nosso povo acorreu ao reformado templo para prestar a Deus uma oferta de louvor e gratidão pelo Seu feito.

Na terra os reformista têm as vêzes algumas horas de gôzo, porém a alegria completa será quando todos forem introduzidos na Canaã Celestial, livres para sempre do pecado.

Por exemplo: para mim, o dia que já era meio nublado, aumentava sua natureza tristonha, à medida que pensava na minha mudança para Belém, que seria um dia depois.

Deixar o belo templo recém-construído não era nada em comparação com deixar os queridos irmãos que há seis anos eram meus amigos. Estar com aquela boa gente já fazia parte da minha vida. Duro seria para mim, embora temporàriamente, apartar-me dos colegas que sempre estiveram comigo, especialmente no sofrimento. Cito alguns crentes que desde o início muito me ajudaram nas horas mais difíceis. Abrahão Mesquita, Francisco Alves, família Mateus, Família Sampaio, família Campelo e outras. Destaco a ajuda dos bravos colportores que na linha de frente sempre deixavam estradas luminosas para que com mais facilidade eu pudesse visitar as almas sedentas da preciosa mensagem da Reforma. Faço lembrado também os companheiros da música. São incontáveis os hinos que durante seis anos cantamos juntos em quartetos, duetos, conjuntos corais. Vozes angelicais, durante todo êste tempo, uniram-se aos nossos deficientes cânticos, que chegaram ao trono de Deus aperfeiçoados.

A Deus e aos irmãos Bacabalenses prometo: onde eu estiver teremos um programa de música como filial da igreja de onde parto.

Apesar de continuar prestando assistência pastoral, ao meu querido Maranhão, sei que na minha alma haverá um vácuo, enquanto o tempo durar. Teria muito que escrever sôbre a obra missionária e seu alcance na terra dos Timbiras.

No Pará, serei sempre vizinho do Maranhão, porém matas e rios ainda são obstáculos capazes de prejudicar uma maior aproximação entre os irmãos dos dois estados.

Perto ou longe, estaremos sempre juntos do ideal de defender a alta posição da Reforma.

Espero que aquela lei justa e santa, lá na frente do templo, em Bacabal, sirva para comover os corações de pedra que, aos milhares, passam na rua do Trilho a altura do n.º 375.

Que os reformistas vivam o que está naquelas tábuas, do contrário, já sabem que o Autor daqueles mandamentos não tem ao culpado por inocente.

NOTAS DA APASCA

José Silva

"E indo êles caminhando, chegaram ao pé de alguma água e disse o Eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?" Atos 8:36.

Os irmãos de Cambará aguardaram com ansiedade os dias da conferência distrital, que teve lugar nos dias 29 e 30 de novembro de 1969.

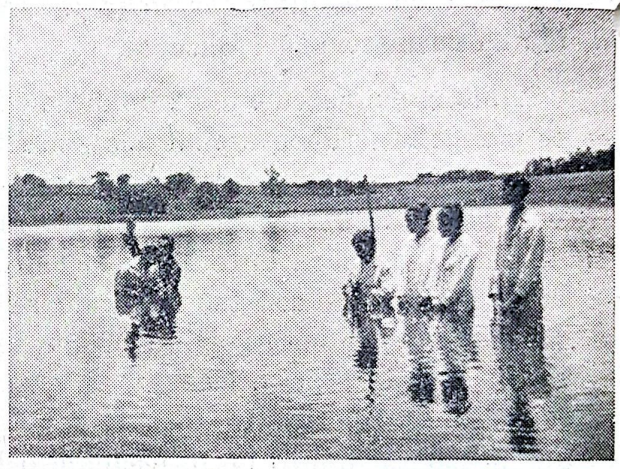
Fizeram-se as preparações necessárias e assim iniciou-se a festa espiritual, que foi bastante animada.

Honraram-nos com sua presença alguns de S. Paulo, como: Juracy Barrozo, Moysés Lavra, Ascendino Braga e família e outros. De Curitiba os irmãos: João Moreno, Vilmur C. Medeiros, Jorge Devai, etc. Também estiveram conosco irmãos de Prudentópolis, Londrina, Apucarana, P. Prudente, etc.

Bons temas foram apresentados pelos irmãos Juracy Barrozo, Moysés Lavra e por outros irmãos da Obra.

Devido ao tempo chuvoso, não foi possível realizar o batismo no dia 30. Êste teve lugar no dia 7 de dezembro numa reprêsa. O proprietário desta cedeu-nos a dita reprêsa com satisfação e assegurou que pelo menos uma vez suas águas iriam representar o rio Jordão. Cinco preciosas almas fizeram concêrto com Deus e deram seu testemunho descendo às águas e ressurgindo para uma nova vida em Cristo Jesus. Voltamos à igreja e comemoramos a morte de Cristo na solenidade da Santa Ceia.

Em Londrina também houve uma festa batismal.



Solenidade batismal, realizada em Cambará, PR.

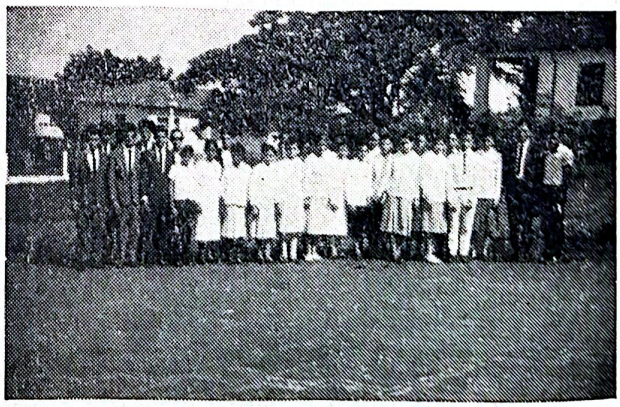


Foto das pessoas que estiveram nas conferências de Cambará, PR.

Enquanto o povo em geral procurava divertir-se satisfazendo sua vontade própria, um pequeno grupo estava às margens da represa do Igapó em Londrina para ali realizar uma solenidade batismal, no dia 28 de dezembro de 1969. Antes das almas descerem às águas os assistentes ouviram um breve sermão, sôbre o ato, pelo signatário e a seguir três almas demonstraram que desejavam fazer um concêrto com Deus descendo às águas e saindo delas para uma vida de submissão a Cristo, dando real valor ao Seu grande sacrifício na cruz do Calvário. Disse Paulo aos Colossenses: "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à dextra de Deus.

"Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra". Amém.

notícias amazônicas

D. P. SILVA

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Is 52:7.

Com raras exceções, a Obra Evangelística do Movimento de Reforma já atingiu tôdas as Capitais brasileiras.

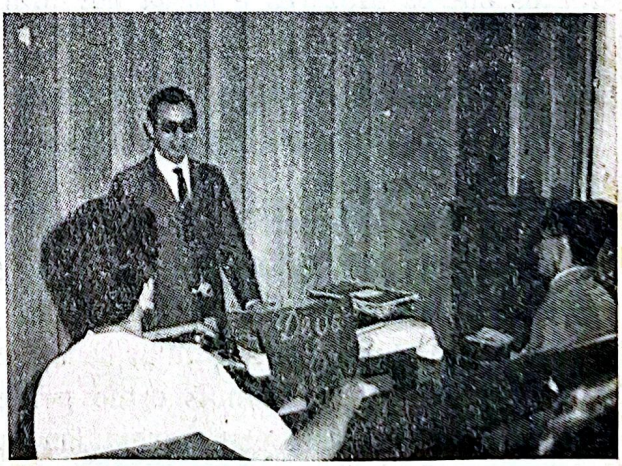
Em 1964, o irmão Antônio Salas rumou, em companhia de sua espôsa, à capital Baré. Vários interessados foram alcançados pela mensagem atual e alguns dêles foram agregados à igreja de Deus.

Em 1965, o irmão J. Laerte Barbosa foi enviado àquele campo para colportar e dar assistência aos recém conversos. Durante algum tempo, devido a escassez de missionários, a capital do "Paraíso Verde" estêve sem visitas de nossos obreiros.

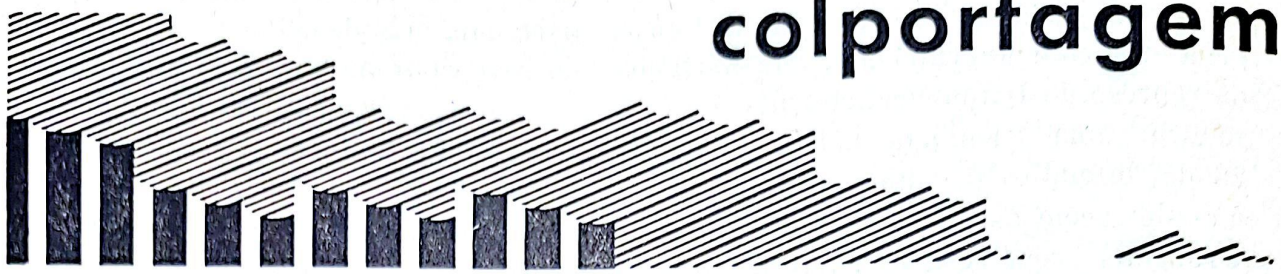
Recentemente, em outubro de 1969, o irmão Gerardo Villalobos dirigiu-se a Manaus a fim de atender responsabilidades profissionais.

Aproveitando as folgas e as horas sagradas êle tem-se dedicado ao trabalho missionário, e, como resultado dos seus esforços e do auxílio divino, temos lá uma animada escola sabatina.

Oremos para que Deus ajude a firmar o Seu nobre trabalho na próspera capital da "Hiléia Brasileira".



O irmão Gerardo Villalobos dirigindo uma reunião em Manaus.



O Valor da Colportagem

Joaquim Nunes

O que nos fala a Bíblia a êste respeito?

"Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos" Sl 126:6.

Qual foi a ordem de Cristo a êste respeito para seus discípulos?

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo e quem não crer será condenado". Mc 16:15, 16.

Para cumprir esta ordem, foi organizado o trabalho de colportagem. É o meio mais prático de se entrar em contato com as almas e, no entanto, está sendo negligenciado. O povo se preocupa com tantos outros afazeres e passa por alto esta parte.

Como nos adverte a irmã White?

"Êste é um trabalho que deveria ser feito. O fim está próximo, e se tem perdido muito tempo. Êsses livros já deviam estar em circulação. Sejam êles vendidos longe e perto, espalhem-nos como fôlhas de outono. Esta obra deve continuar sem que ninguém a impeça. Almas estão perecendo sem Cristo; sejam elas advertidas de Seu breve aparecimento nas nuvens dos céus. — Review and Herald, 13 de agôsto de 1908.

Uma centena onde há um

"As ovelhas perdidas do rebanho de Deus, estão espalhadas por tôda parte, e o trabalho que deveria ser feito por elas está sendo negligenciado. Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo, deveria haver cem". CE:25.

Também está escrito que, enquanto homens e mulheres não unirem seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja, Cristo não virá. Pergunto: que estais fazendo, caros jovens, prezados irmãos e irmãs, para o Mestre?

Lamento êste grande decréscimo visto que, de 1950 a 1961, no campo em que trabalho, contava-me juntamente com 50 colportores e, atualmente, existem 16, o que significa acentuado desequilíbrio.

Apelo com sinceridade a todos os irmãos que deixaram o campo, para que voltem novamente e convidem outros mais para atuarem na obra do Senhor — na colportagem. Êle conta com todos para concluir sua extensa obra.

"A obra de colportagem é mais importante do que muitos a têm considerado, e tanto cuidado e sabedoria devem ser usados em escolher obreiros para ela como em escolher homens para o ministério. Moços podem ser preparados para fazer melhor

trabalho do que tem sido feito e com muito menos remuneração do que muitos têm recebido". CE:26.

"Moços e moças que se podem dedicar ao ministério, à obra bíblica e da colportagem, não deviam ficar presos a trabalhos mecânicos" CE:28. Por que não? Porque Deus pedirá conta a cada um que deixa de executar o trabalho por fazer em favor das almas que não têm o conhecimento da Verdade.

"Há muitos jovens cristãos que podem realizar uma boa obra se quiserem aprender lições na escola de Cristo, do Grande Mestre. Ainda que os pastôres, evangelistas e mestres negligenciassem buscar os perdidos, não se deveriam as crianças e os jovens descuidar de ser obradores da palavra...

"Vão jovens, moços e moças, e crianças ao trabalho em nome de Jesus. Unam-se êles" (MJ:197) ... na grande obra de colportagem pois Deus vos está esperando para que ingresseis nesta grande obra de salvação de almas. Deveis, portanto, desprender-vos de todos os ramos de negócios e ocupações dêste mundo. Consideremos, ainda, o que diz o Espírito de Profecia:

"O Senhor chama voluntários que assumam firmemente posição ao Seu lado e façam o voto de unirem-se a Jesus de Nazaré, para fazer justamente o serviço que precisa ser feito agora, e exatamente agora". MJ:198.

"Pesadas responsabilidades recaem sôbre a mocidade. Deus espera muito da juventude que vive nesta geração de luz e conhecimento grandemente aumentados. Êle quer usá-los para dissipar o êrro e a superstição que estão anuviando o entendimento de muitos"...

"... O trabalho que está perante êles espera por seus dedicados esforços, para que possa ser levado avante de um para outro ponto, de acôrdo com a exigência do tempo"

"Se a mocidade consagra entendimento e coração ao Senhor, poderá alcançar alta norma de eficiência e utilidade. Esta é a norma que Êle espera que os jovens atinjam. Fazer menos do que isto é recusar aproveitar o mais possível as oportunidades concedidas por Deus. Isso será considerado traição a Deus — deixar de trabalhar para o bem da humanidade". MJ:199.

Apelo novamente a todos os jovens e irmãos: vamos trabalhar para o Mestre, pois, aquêle que pode fazer o serviço e não faz, tem sua salvação em perigo. Espero que todos os colportores que estão em atividade, assim como os que estão parados, sintam o pêso da responsabilidade.

Apelo a que os irmãos leiam com bastante atenção estas poucas linhas pois, é para o bem de todos, tanto dos idosos, como dos jovens e crianças.

São meus votos em minha oração.

— AOS PASTÔRES, OBREIROS E DIRIGENTES DE IGREJAS — COLABOREM COM O "OBSERVADOR DA VERDADE":

* **ESCREVENDO ARTIGOS.**
* **RELATANDO-NOS SUAS REALIZAÇÕES MISSIONÁRIAS.**
* **ENVIANDO FOTOS DE BATISMOS, TEMPLOS, CONFERÊNCIAS, ETC.**
* **PROMOVENDO SUA DIFUSÃO.**

Mulheres como Colportoras

Vilmur C. Medeiros

Deus serve-se hoje tanto de homens como de mulheres genuìnamente cristãs que se entregam, sem reservas ao Seu serviço. Uma prova disto são os exemplos do passado. Ei-los: a) Miriam, que trabalhou juntamente com Moisés e Arão (Mq 6:4). b) Ester, que para solucionar um mui difícil problema, foi ao rei Artaxerxes numa hora apropriada. c) Dorcas, que fazia bons trabalhos e muitas obras de caridade para viúvas em aflição.

Muitos outros exemplos existem nas Santas Escrituras. Será que em nossos dias o Senhor mudou com respeito à Sua obra? Não; ainda hoje "as mulheres, da mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e manifestar-se. Podem ocupar seu lugar na obra, na presente crise e o Senhor há de operar por seu intermédio. Se estiverem possuídas do sentimento do dever e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, possuirão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sôbre essas abnegadas mulheres, a luz de Seu semblante. Isso lhes dará uma fôrça que excederá à dos homens... Deus pede obreiras sinceras, obreiras prudentes, afetivas, brandas e fiéis a Seus princípios". SC:27.

"Não recomendo que a mulher busque tornar-se eleitora ou ocupar um cargo público; mas ela pode fazer muito como missionária". SC:28.

"Se onde hoje existe uma mulher, houvesse vinte que fizessem dessa santa missão sua obra acarinhada, veríamos muito mais pesssoas convertidas à verdade". SC:28.

"Centenas de nossas irmãs poderiam estar trabalhando hoje, se quisessem.

"Irmãs, não vos canseis do atento trabalho missionário. Tôdas vos podereis empenhar neste trabalho com êxito, se estiverdes em comunhão com Deus". SC:29.

"Fui instruída de que a colportagem deve ser reavivada e levada avante com êxito crescente. Ela é a obra do Senhor e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zêlo e diligência.

"O Senhor chama a muitos mais para se empenharem na Colportagem... Por amor de Cristo, meus irmãos e irmãs, aproveitai o melhor possível as horas do nôvo ano para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo. Jesus está chamando a muitos missionários — homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço". CE:18.

"Jovens, moços e moças, sois chamados pelo Mestre para assumir Sua Obra. Há fome na Terra pelo evangelho puro.

"As coisas dêste mundo em breve perecerão. Isto não discernem os que não têm sido divinamente iluminados, que se não têm conservado a par da obra de Deus. Consagrados homens e mulheres precisam sair para fazer soar a advertência nos caminhos e valados. Insto com meus irmãos e irmãs para que não se empenhem num trabalho que os impeça de proclamar o evangelho de Cristo. Saí pelos caminhos e valados e forçai-os a entrar, para que Minha casa se encha, disse Cristo. Não descrevem estas palavras claramente a obra da colportagem?" CE:24.

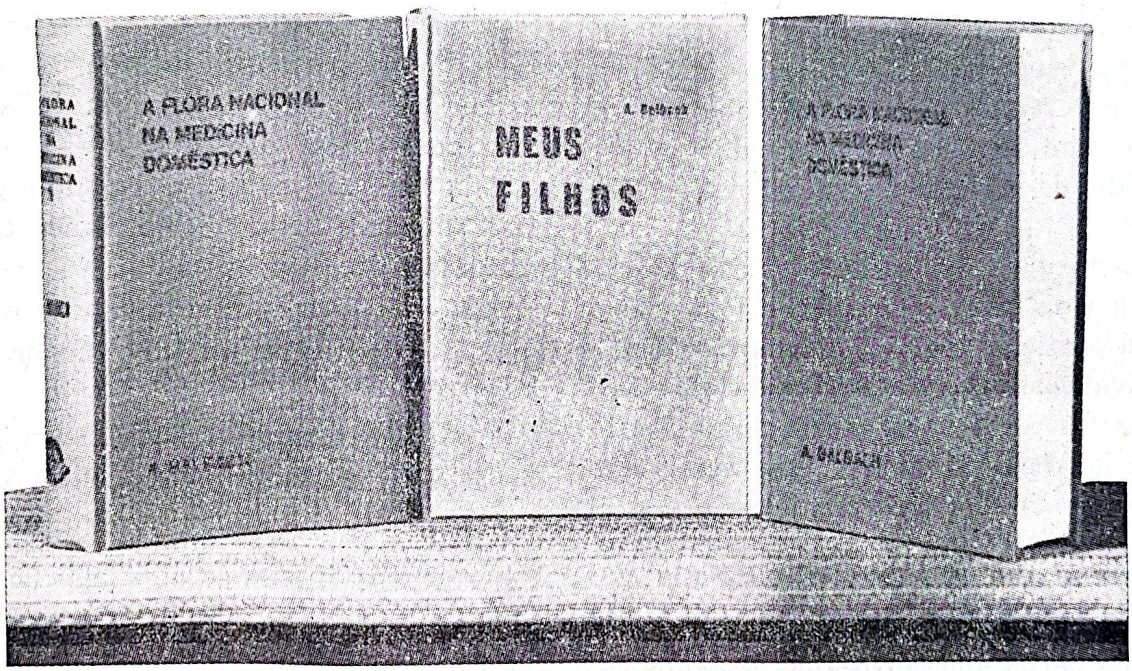
Tôdas estas passagens dos testemunhos são evidências de que o Senhor tem um lugar para que as mulheres também se empenhem na obra de levar as páginas impressas de casa em casa. Porém a maior

prova é a atual existência de colportoras em nossas fileiras.

Na Associação Paraná - Santa Catarina há diversas irmãs cooperando neste ramo da obra do Senhor. Só em Curitiba temos três irmãs que estão alcançando um êxito notável no serviço. Importante é que, uma delas é uma senhora já de certa idade e mãe de sete filhos e que nem por isso deixou de atender ao chamado de Deus. Esta colportora é um exemplo não só para outras irmãs mas mesmo para nossos irmãos, pois há mais de três anos trabalha de cedo à noite nesta capital, destribuindo nossa literatura de casa em casa.

Estimadas irmãs: procurai compreender que tendes esta responsabilidade perante Deus. Êle concedeu talentos, como já vimos, não só aos homens mas às mulheres também.

Portanto prezada irmã leitora déstas linhas, decide-te hoje mesmo. Sê uma colportora na Causa de Deus. Não olhes para as aparentes dificuldades.



RECENTEMENTE NOSSA EDITôRA LANÇOU À VENDA, DUAS LINDAS E IMPORTANTES OBRAS:

— MEUS FILHOS

— A FLORA NACIONAL NA MEDICINA DOMéSTICA

DENTRO DE MAIS ALGUNS DIAS COLOCARÁ À DISPOSIÇÃO DA COLPORTAGEM MAIS DOIS PRECIOSOS VOLUMES:

— AS HORTALIÇAS NA MEDICINA DOMéSTICA

— AS FRUTAS NA MEDICINA DOMéSTICA

INGRESSE VOCÊ TAMBéM NA ABENÇOADA OBRA DA COLPORTAGEM.

COMO ME TORNEI UM REFORMISTA

Manuel de Souza

Atos 16:30, 31.

Depois de ser desligado do cargo de telegrafista dos Correios e Telégrafos, em Pernambuco, cargo que exerci durante 25 anos, inclusive sendo presidente de uma sociedade representativa da classe com cêrca de três mil funcionários, e como chefe de seção, dirigindo mais de quarenta funcionários, e participando ativamente da política, tendo me candidatado por duas vêzes a vereador da Câmara Municipal de Recife, vim a conhecer a Verdade, por intermédio de um colportor ocasional da Reforma.

Logo que fui demitido, passei a ganhar a vida exclusivamente de jôgo, vício que já praticava desde a minha mocidade. Fumava bastante (charutos), bebia e vivia na farra. Apesar de ganhar o suficiente jogando e dirigindo jôgo, sentia-me um homem infeliz e revoltado com tudo e com todos.

Certa noite recebi a visita de um primo, residente no Estado do Rio, a quem há mais de 20 anos, não via. Êsse primo que é crente pentecostal, pela primeira vez falou-me do Evangelho, sem contudo me ter despertado nenhum interêsse pela sua religião.

Logo após a sua visita passei a ler a Bíblia que me havia sido dada por um velho agiota, que era crente batista, e me emprestava dinheiro para jogar.

Alguns crentes da igreja "Brasil para Cristo", logo que souberam da minha situação, e do meu interêsse em me tornar um crente passaram a assediar-me com insistência, tendo eu visitado sua igreja, por algumas vêzes, até que um dia apareceu em minha casa o tal colportor ocasional, de quem comprei um par de revistas, que me trouxe a mensagem da Reforma, a qual passei a estudar. Visitei logo a igreja dos reformistas, passando a guardar o sábado e deixando de comer carne. Batizei-me 6 mêses depois.

Hoje conto com minha espôsa e uma filha já batizadas, e um filho menor interessado.

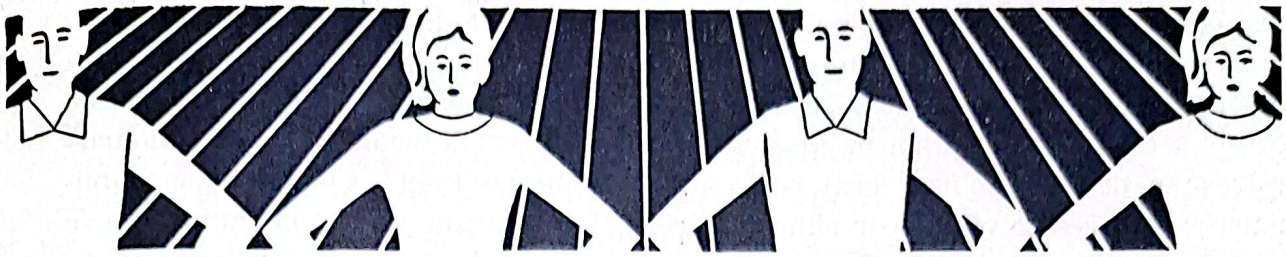
Os irmãos Casimiro, Ozias Silva, Marmary Goulart, Luís Vitorassi, José Maria e Francisco Florêncio, muito me ajudaram a compreender e aceitar a Verdade. Ainda tenho esperança de voltar para o meu emprêgo, pois consegui uma certidão das autoridades militares isentando-me de tôda e qualquer culpa. Porém, caso volte, espero aposentar-me logo, e de nenhuma maneira aceitaria voltar para trabalhar no Sábado. Espero que Deus faça como fôr de Sua vontade.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

*** RELATÓRIO DA 10.ª ASSEMBLÉIA DA APASCA.**

*** UM PODEROSO DESAFIO À NOSSA JUVENTUDE.**

*** AS BASES CRISTÃS DA FELICIDADE.**



nossa juventude

A DÉCADA PASSADA E OS ANOS 70

(Palestra proferida pelo autor, em São Paulo, na reunião da Liga Juvenil do I Femusa, em janeiro).

J. Laerte Barbosa

Nos primeiros albores do ano de 1960, tôda a humanidade olhava esperançosa para o futuro. Os homens procuravam vislumbrar através da década iniciante as perspectivas de paz com que tanto sonharam através dos séculos. Fitavam com grande ansiedade também para o ano 2000. Por isso as autoridades estatais começaram a preparar o planejamento da implantação do progresso com vistas ao raiar do século XXI.

Entretanto, nem tudo com que a humanidade sonhou em 1960 aconteceu na década passada, que foi, antes de tudo, um período de inversão de valôres, de transição, e, pois, de *acentuados contrastes*. Outrossim, houve muitas surprêsas desagradáveis.

Assim, a década dos anos 60 foi a época da riqueza desmedida e da pobreza sem nome; das grandes conquistas e das flagrantes derrotas; da modernização agrícola e industrial e da fome e da nudez; dos diálogos e dos desentendimentos; da esperança e da desilusão; da pacificação e dos assassinatos de pacificadores; do esclarecimento e da obscuridade; dos jovens (que se intitulavam "avançados") e dos velhos (que os primeiros, na gíria, chamavam de "coroas"); dos sábios (que se diziam "avançados" ou "redondos") e dos ignorantes ou superados (os quais os primeiros, no linguajar das ruas chamavam de "quadrados"); da luz e da ciência e do analfabetismo; da conquista da Lua e dos milhões de famintos na Índia, bem como das milhares de vítimas do genocídio na ex-Biafra...

A década que se finalizou a 31 de dezembro último foi ainda a época das incursões e das rendições de soberanos e de povos humilhados por ousados invasores; dos desentendimentos nos bastidores políticos; dos transplantes (para retardar a morte) e das chacinas (para abreviar a vida). Foi também a década em que mais

se ouviu falar em terrorismo nos últimos tempos, e, em que, mesmo no nosso País, que tem sido muito pacífico, a subversão tornou-se declarada e os atentados se multiplicaram. Prova disso foram os afoitos seqüestros de pessoas nobres, bem como de numerosos aviões de várias companhias nacionais e estrangeiras. (Ver "O SEQÜESTRADOR" no Observador da Verdade do último trimestre de 1969).

No *meio juvenil* assinalou-se em todo o mundo um quadro estarrecedor, pois *pudemos presenciar profunda mudança nos usos e costumes* da juventude em geral. Na década passada mais estudantes e operários fizeram uso da "erva maldita" (maconha), assim como da heroína, LSD (ácido lisérgico) e outros psicotrópicos (drogas entorpecentes) chamados genèricamente de "bolinhas".

Alucinados pela ingestão dessas poderosas drogas, moços e moças dos cinco continentes praticaram os maiores descalabros. Aguçaram o seu mau gôsto pela *música estridente,* a qual tange os instintos animais em vez de elevar e enobrecer, como pretendem aconteça. Assim como nos outros países do mundo, a juventude brasileira resolveu *profanar o órgão eletrônico* dedilhando acintosamente as suas delicadas teclas até então usadas com solenidade para fins litúrgicos. Os sons sublimadores do órgão, até então ouvido só nas igrejas durante o ofício sagrado passou a ser uma constante por entre guitarras elétricas e instrumentos de percussão pouco ou nada solenes.

Meninas-moças, assim como jovens mães de família elegeram a bermuda e a mini-saia como as vestimentas ideais e advogaram também o uso indiscriminado de roupas masculinas. Entre os moços iniciou-se forte onda do uso de roupas femininas, de sorte que nas ruas das pequenas cidades bem como nas das grandes metrópoles as pessoas de bom senso não sabiam dizer se um moço ou moça era uma moça, um moço ou uma coisa...

Durante os anos 60 proliferou a teoria do amor livre e do nudismo, do cafajestismo e de outros ismos. Prova disso foi a grande feira pornográfica realizada com pleno êxito em Kopenhagem, na Dinamarca em fins de 1969. Conceituadas publicações afirmaram reiteradamente que o desvirginamento foi uma constante já no despontar da adolescência, de sorte que as moças que realmente mereceram êsse título, com freqüência foram motejadas por colegas de trabalho ou de estudo, que já fizeram tais nefastas experiências, com detrimento moral, da ética e da religião. Também os palavrões se multiplicaram como gafanhotos e os dicionários especializados em gíria se desatualizavam de dia para dia. Sharon Tate, estrêla do cinema norte americano, que foi trucidada cruelmente por "beatles" tresloucados (adeptos de uma nova "religião" chamada "Filhos de Satã") esperava um filho para o mês seguinte ao dia da sua morte, em fins de 1969. Entre outros desejos execráveis, ela queria que a criança fôsse menino e que êste viesse a proferir, quando crescesse, os mais ousados palavrões! Isso sem falar em outros desejos que ela almejava alcançar para se sentir realizada profissionalmente, cuja menção a censura nos vedaria! Sôbre a diabólica teoria do amor livre, assim se expressou recentemente a conhecida francêsa Brigitte Bardot: "O amor, na realidade tem caráter eterno, porém, não pròpriamente com o mesmo par..."

Porém, tôdas essas práticas funestas da juventude mundana durante os anos 60 se resume numa só palavra: CONTESTAÇÃO. Utilizando expedientes os mais berrantes, *os jovens contestaram contra tudo e contra todos* numa explosão descontrolada e descontroladora. Tendo uma pedra na mão e uma idéia revolucionária na cabeça, enfrentaram por muitas vêzes a polícia com inusitada ousadia! Como pretextos mencionavam as injustiças sociais das grandes potências mundiais com sua intervenção no Vietnam; contestaram

contra os impiedosos massacres dos Ibos da ex-Biafra pelos federais nigerianos; criticaram a segregação racial nos Estados Unidos; o "apartheid" (inimizade entre brancos e negros) na África do Sul; a encarniçada rivalidade entre os "dois grandes" (EUA e URSS); o subdesenvolvimento do "3.º mundo" (países africanos, sul americanos e alguns países asiáticos); as baldadas lutas nos bastidores da política internacional para manter o equilíbrio, etc...

Nós pessoalmente temos deparado em plena rua com moços cabeludos, vestidos com indumentária ridícula, os quais movidos por sentimento simiesco, querem imitar os que se arvoram como líderes da juventude, os quais se enriquecem mercadejando com a imoralidade, pùblicamente, diante das câmaras de televisão. Assim, é muito comum nos nossos dias depararmos com jovens trajando calças apertadas, esgarçadas nas coxas e joelhos, "combinadas" com camisas pretas com florzinhas de côres berrantes, trazendo em cada dedo um anel gigantesco, "diferente"... Emblemas, medalhões, cinturões, correntões, crucifixos são também outros pingentes "embelezadores" que a pobre juventude traz no peito ou nas costas. Já vimos também jovens exibindo orgulhosa e "inocentemente" um enfeite para êles "genial", pendurado no pescoço... O leitor é capaz de imaginar que objeto de "atavio" é êsse? Exatamente o que tais "avançados" merecem usar: *um chocalho!* Um chocalho igualzinho ao que o nordestino brasileiro ata no pescoço dos eqüinos, asininos e muares para que êstes não se percam na caatinga!

Aliás, sôbre a corrupção prevalecente em nossos dias, diz o Espírito de Profecia: "Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por tôda parte. A licenciosidade é o pecado especial dêste século. *Jamais ergueu o vício a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora.* O povo parece estar entorpecido e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, fôrça e predominância..." 1TSM:256. (grifo nosso).

Valorosa juventude reformista! Temos nós permanecido completamente separados dessas influências deletérias exercidas pelo mundanismo? Na última década, enquanto muitos se afastaram da nossa comunidade pelas insidiosas solicitações do mundo, muitos e muitos outros ficaram firmes, de sorte que *podemos afirmar que o saldo quantitativo é positivo.* É positivo também o *saldo qualitativo?* Essa decisiva questão deve impressionar a nossa briosa mocidade pois não sabemos o que nos trará o futuro. Qual será o comportamento dos nossos jovens na década dos anos 70 que estamos agora iniciando? Sabemos que haverá pressões de todo lado. Enquanto o mundo se prepara febrilmente para o raiar do século XXI, preparemo-nos para algo mais importante, pois sabemos que a essa altura talvez uma nova ordem de coisas já se tenha estabelecido neste mundo que agora ofega agonizante!

Todavia, para enfrentarmos os acontecimentos momentosos em perspectiva, precisamos estar preparados para sermos considerados material precioso, como relata o profeta Isaías: "Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir". Is 13:12.

"A maior necessidade do mundo é a de HOMENS — HOMENS que se não comprem nem se vendam; HOMENS que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; HOMENS que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; HOMENS cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; HOMENS que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus". E:57. (Grifo nosso).

Se os adolescentes e jovens de hoje resolverem batizar-se cedo, poderão ter nesse fator um poderoso escudo contra a onda avassaladora da degradação ambiente. Ao invés de procurar divertimentos mundanos nada recomendáveis, sugerimos aos meninos e meninas, aos moços e moças da nossa igreja que sejam solícitos em freqüentar assìduamente as nossas reuniões (congressos, festivais de música sacra, palestras culturais, etc). E, como leitura, nada melhor do que (além da Bíblia e Testemunhos) o Observador da Verdade e Página Juvenil! A vocês, prezados jovens, cumpre hoje tomar uma atitude positiva mediante DECISÃO BASEADA NO BOM SENSO!

I C. J. U.

Prezados jovens e irmãos em geral:

O primeiro congresso juvenil da União Brasileira está às portas.

Para que a sua realização seja coroada de êxito necessitamos de duas coisas:

1.ª) As bênçãos de Deus.

2.ª) A presença e colaboração de todos os irmãos. Esperamos contar com a participação de todos, especialmente dos jovens.

Para que tenhamos as bênçãos de Deus resolvemos fazer dois dias especiais de oração e jejum: 2.º sábado do mês de junho e 2.º sábado do mês de julho.

Se nos humilharmos perante o Senhor, Êle nos reservará grandes bênçãos nesse esperado congresso!

Silas Devai

Na Escola do Lar

Elias de Souza

Os pais comeram uvas verdes e, os dentes dos filhos é que se embotaram. Jr 31:29.

A primeira e mais importante escola é o LAR. Nela todo o ser humano recebe a melhor ou a pior educação. Os princípios de condutas adquiridos ali, têm tal influência na vida que, não se acabará senão com ela.

É nela que os hábitos se formam e o caráter se molda. Ali é que nascem os princípios que nos governarão durante tôda a vida. Os mais pequenos fragmentos de opiniões semeados no espírito da criança, no lar, brotarão e darão seus frutos correspondentes. É, portanto, a vida doméstica, uma preparação para a vida na sociedade.

O caráter deve ser modelado para resistir o mal na adversidade. A educação e o exemplo que as crianças receberem de seu primeiro e mais influente educador, lhe servirão de infra-estrutura. É necessário, portanto, com o primeiro fôlego, principiar-se também a educação.

A conduta de qualquer ser, por sábio ou inculto que seja, é reflexo da educação recebida em seus primeiros anos.

O infante vem ao mundo, incapaz de se ajustar a si mesmo e desde seu alimento depende absolutamente dos que o rodeiam. Principiam então, a implantar-se os germes das virtudes, das impressões, que determinarão o caráter para tôda a vida.

É nessa época que a alma está mais aberta às impressões, está pronta a se inflamar com a primeira faísca que a tocar. As idéias, assimilam-se com mais facilidade e são mais duradouras. Sempre as primeiras coisas duram mais tempo para a criança; o primeiro sucesso, a primeira dor, a primeira façanha, parecem ocupar o primeiro lugar na lembrança.

Nessa época, o que lhe será muito importante também é o exemplo, pois nunca deixa de imitar o que vê, as maneiras, os

gestos, os hábitos, tudo lhe servirá de modêlo. Neste campo, a mãe com seu bom exemplo, influi muito mais nas ações e condutas das crianças do que o pai. A educação que a mãe piedosa dá, de tôdas, é a mais sublime. O amor maternal é uma providência Divina. Bem disse um escritor certa feita que "Deus colocou o gênio inventivo das mães no coração, porque as obras que delas partem são obras de amor. O pai é a cabeça, mas a mãe é o coração. Êle é o juiz, a fôrça e ela é o sentimento, o consôlo. O pai dirige a inteligência, a mãe cultiva os sentimentos e, enquanto êle enche a memória, ela ocupa o coração. Ela faz as crianças amarem aquilo que êle as fêz crer".

As influências que as mães exercem sôbre o desenvolvimento e formação de seus filhos são profundas. O Lar é seu domínio ou reino, e a sua autoridade sôbre os súditos que governa é absoluta. É a ela que êles se dirigem para tudo. É o modêlo que imitam, pois sempre a têm diante dos olhos. As impressões que se faz então, por ligeiras que pareçam, não mais se apagam. As idéias implantadas aí, serão quais sementes que, por algum tempo permanecem ocultas, mas germinarão infalìvelmente, e brotarão em atos e hábitos. Cowley, falando das primeiras idéias que penetram nas crianças, disse que são como letras esculpidas em árvores novas, que crescem e engrossam com o tempo.

"Os pais desculpam às vêzes sua errônea direção por não se sentirem bem. Sentem-se nervosos, e acham que não podem ser pacientes e calmos, e falar de maneira agradável... Êles podem e devem dominar-se sempre. Deus dêles requer isso. Devem compreender que, quando cedem à impaciência e à irritação, fazem outros sofrer. Os que os rodeiam são afetados pelo espírito que manifestam, e se êles, por sua vêz, procedem com o mesmo espírito, o mal aumenta, e tudo vai torto". 1TSM:134.

"Pais, quando vos sentis irritados, não deveis cometer um pecado tão grande como o de envenenar tôda a família... Dizei a vós mesmos: Não arruinarei a felicidade de meus filhos com uma palavra irritada". 1TSM:135.

Dêsse LAR pode-se esperar ver sair sêres sadios, felizes, capazes de, quando a adversidade chegar, seguir firmes numa senda reta e sábia, andar nas pisadas de seus pais. Ao contrário disto, no meio de grosseria, ignorância e egoísmo, tomarão êstes defeitos e chegarão à vida adulta, broncos, sem cultura, e tanto mais perigosos quanto mais se acharem colocados no meio das tentações.

Dizia um grego da antiguidade: "Mandai um escravo educar vosso filho e em lugar de terdes um escravo tereis dois". Não é possível educar uma natureza doce, pura de espírito e coração, sensível ao mal, no meio da brutalidade, miséria e impurezas.

Se colocássemos um adulto, por mais culto que fôsse, nos meios das aflições diárias, do envilecimento e da imoralidade, inclinar-se-ia para a brutalidade. E quanto mais susceptível não é uma criança, impressionável e débil, em semelhante centro?

O LAR é a escola em que a criança aprende mais pelo exemplo, e o modêlo que se encontra mais constantemente ao seu alcance é a mãe. O exemplo aí, vale mais do que o preceito. Todos a imitam. O ensino sem palavras é o preceito em ação. Junto ao mau exemplo os melhores preceitos para nada servirão, aliás, o mando que não estiver em harmonia com o exemplo, é mais nocivo do que útil e cria na criança o pior de todos os males — a HIPOCRISIA. As crianças sabem comparar uma coisa com a outra e as lições dos pais que não condizem com os atos, serão brevemente julgadas.

"Quando vos sentis impacientes, pensais demasiadas vêzes serem os filhos, culpados e causadores e os sensurais quando não o merecem. Em outras vêzes êles poderiam fazer exatamente a mesma coisa e tudo vos pareceria suportável e justo. As crianças conhecem notam e sentem essas irregularidades. E elas não são sempre

as mesmas. Em certas ocasiões acham-se de algum modo preparadas para enfrentar as disposições mutáveis, e em outras estão nervosas, irritadas, e não podem suportar sensuras. Os pais querem que se faça tôda a concessão ao seu estado mental, e todavia não vêem a necessidade de as fazer da mesma maneira aos seus pobres filhos. Desculpam em si mesmos aquilo que, visto nas crianças que não têm os mesmos anos de experiência e disciplina, haviam de sensurar grandemente". 1TSM:135.

Há alguns anos um escritor disse: "Pode-se assegurar sem temor que, a fortuna ou a desgraça, a ilustração ou a ignorância, a civilização ou a barbaria, depende em grande parte do poder exercido pela mãe em seu reino especial. Neste sentido é que disse o profeta Jeremias que os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos é que se embotaram.

De fato, uma boa mãe exerce na infância de seus filhos uma poderosa influência, e quando grandes, uma vez lançados no mundo, nas dificuldades e trabalhos, ao sentirem-se opressos, voltam ainda para receber seus conselhos e ser consolados. Ainda depois de sua morte, quando dela não existe senão a memória, honram-na e bendizem-na.

É claro que às vêzes os pais fazem tudo o que podem para que os filhos desenvolvam-se puros, retos e honrados, e parece que trabalham em vão. Mas quando já não têm mais esperanças, às vêzes depois de muitos anos, os bons exemplos, os pensamentos puros e nobres, que deram a seus filhos, acabam por germinar e dar frutos. E por mais triviais que pareçam ser as influências que contribuíram para formar o caráter das crianças, acompanhá-las-ão por tôda a vida.

Estímulos

Juracy J. Barrozo

Quão grande é o amor que a tudo suplanta
Na vista do homem que tanto o aflige.
É sempre o condão que a tudo levanta
Dêste amor tão sublime que a todos dirige

Jamais conseguimos sem amor a vitória
Que tanta grandeza aos homens lhes traz
A glória incorrupta de saudosa memória,
Os passos benditos dos filhos da paz.

Ergamos contritos com mão laboriosa,
A faina sagrada que oferece amor,
Quem ama não pede, dá extremosa
A mão que alivia do cansaço e da dor.

A VOZ DE DEUS FALOU À MINHA CONSCIÊNCIA

J. Ferreira Gonçalves

"Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás tôda a tua obra; mas o Sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus". Êx 20:8-10.

"Queres entrar na vida? Guarda os mandamentos" Mateus 19:17.

Eu era católico juntamente com meus pais. Tinha 10 anos de idade quando pela primeira vez ouvi falar de crentes e ouvia os católicos chamá-los de "bode". A primeira Igreja que conheci foi a Presbiteriana e sempre assistia a algumas reuniões, e nisso eu ia crescendo em fé e gostando das reuniões.

Depois conheci muitas outras religiões, mas a minha preferência era a Presbiteriana pois foi a primeira que conheci.

Passaram-se os anos e embora conhecesse diversas religiões, continuava sendo católico carola, porém tinha em mente que se um dia eu me tornasse crente seria Presbiteriano.

De início eu me sentia seguro; porém, o que dizem as Escrituras em Provérbios 14:12? "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dêle são os caminhos da morte". Jesus também disse: "Errais não conhecendo as Escrituras..." S. Mateus 22:29.

Veja o prezado leitor qual o caminho que eu ia seguir! Por que? Porque não examinava as Escrituras.

O tempo passou. Servi ao exército, dei baixa e ingressei em um serviço público Federal. Nesse ínterim gostei de uma jovem, que era de uma família crente, e casei-me com ela. Após alguns meses comecei a ser visitado pelo irmão Jaime, obreiro da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. A família de minha espôsa pertencia também, à Reforma, porém eu ainda amava a minha igreja e não gostava que falassem do Papa nem dos padres.

Certo dia, num sábado à tarde, o irmão Enoque e a irmã Luísa foram fazer o culto de conclusão do sábado em minha casa, e eu estava presente. Ouvi, então, a irmã Luísa dizer: "vamos ler em S. Lucas 23:54-56", e foi o que fizeram. Quando a leitura terminou eu falei comigo mesmo: "êsse povo já vem falar em sábado para mim"; porém, nesse dia ainda não tocaram no assunto, comigo. Continuei sendo visitado pelo irmão Jaime que sempre me falava da Bíblia, do sábado, de imagens, etc. Eu não falava nada e nem achava bom, porém êle me aconselhava a ler a Bíblia. Um dia eu lhe falei: "Vou ler a Bíblia sòzinho e se eu achar que estou errado, deixarei a Igreja Católica". Foi o que fiz. Comecei a ler a Bíblia no Gênesis e quando cheguei no Êxodo comecei a não ir mais na igreja Católica. Li muitos textos que falavam da ira de Deus aos adoradores de imagens e profanadores do sábado. Vi que a voz de Deus falava à minha consciência. Compreendi então que os dominguistas estavam errados e que o certo seria guardar o sábado pois, compreendi ser êle o sêlo do Deus vivo. Depois me explicaram e, então, compreendi também ser o domingo o sinal da bêsta.

Aceitei o sêlo de Deus e hoje sou membro da Igreja de Deus, que é a Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. Estou fazendo fôrça para ser contado entre os 144 000 que serão os selados com o santo sábado. Ezequiel 20:20.

Saiu, completamente, da minha idéia o pensamento de presbiterianismo, dominguismo ou catolicismo. Muito me impressionou o Salmo 115:4-8 e Isaías 44.

Que todo o católico sincero examine a Bíblia e se una à Verdadeira igreja que Deus tem na Terra que é o Movimento de Reforma, pois o lema dessa igreja é a guarda aos Mandamentos de Deus. Aos de outras igrejas desejo que também ouçam essa voz de Deus que falou à minha consciência e que pela fé em Cristo se unam a êste povo zeloso, especial e de boas obras. Tito 2:14.

UNIÃO BRASILEIRA

LEMA: DILIGÊNCIA E OPEROSIDADE

1 — O HOMEM DE AÇÃO FALA POUCO E REALIZA MUITO. A IGREJA E A SOCIEDADE DÊLE NECESSITAM.

2 — O HOMEM DE AÇÃO É DILIGENTE NO TRABALHO, PONTUAL NOS COMPROMISSOS E PONDERADO NA CONVERSAÇÃO.

3 — O HOMEM DE AÇÃO É COMUNICATIVO E JOVIAL ENTRE AMIGOS; NO TRABALHO É GRAVE, CIRCUNSPECTO E OBJETIVO.

4 — O HOMEM DE AÇÃO É ALEGRE E ESPERANÇOSO NA REALIZAÇÃO DE ALGUMA COISA; SÉRIO NO CUMPRIMENTO DOS DEVERES.

5 — O HOMEM DE AÇÃO É UM VERDADEIRO IRMÃO NA CONSECUÇÃO DOS IDEAIS, E AMIGO DOS COLEGAS DE TRABALHO.

6 — O VERDADEIRO HOMEM DE AÇÃO É UM PERFEITO CAVALHEIRO, PORQUE PROMETE E CUMPRE, FALA E FAZ.

7 — CONHECE-SE O HOMEM DE AÇÃO PELO QUE ÊLE FAZ, NÃO PELO QUE DIZ.

Cantinho das Crianças

Léa T. da Silva

A LIÇÃO QUE MAMÃE DEU A LUCI

Um dia Luci chegou da escola muito triste. Dona Alice notou e disse:

— Luci, que tem você hoje que está tão triste?

— Estou triste mesmo e com razões, pois hoje no recreio uma colega me respondeu tão mal, não sei como não lhe respondi da mesma forma.

D. Alice sorrindo disse:

— Eu sei porque você não respondeu mal a ela também. A menina curiosa pergunta:

— Porque mamãe?

— Olhe ali na prateleira aquêles dois saquinhos.

Que diz o primeiro? Leia Luci.

— Sal, diz a filha.

— E se a bôca do saco se abrir, que sairá dêle?

— Ora mamãe, só pode sair sal, diz admirada.

— E o segundo, que diz?

— Açúcar e só poderá dêle sair açúcar.

— Filhinha, assim são as crianças. Só sai da bôca o que está no coração. Se coisas más, más palavras e ações; se boas coisas, boas palavras e boas ações. Por isso mamãe está muito alegre em ver que tem uma boa filhinha e que em seu coração só há boas coisas. Deus lhe conserve cada vez melhor.

Assim Luci continuou o dia alegre, pela lição que aprendeu.